

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE
DEPARTAMENTO INTERDISCIPLINAR**

ADRIANA RAMOS DE ARAÚJO

**“PROFI,
VEM BRINCAR COMIGO!”:
a importância do brincar na sala de aula**

**Tramandaí
2022**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE
DEPARTAMENTO INTERDISCIPLINAR**

ADRIANA RAMOS DE ARAÚJO

**“PROFI,
VEM BRINCAR COMIGO!”
a importância do brincar na sala de aula**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizado sob orientação da professora Dr^a Dorcas Weber.

**Tramandaí
2022**

CIP - Catalogação na Publicação

Araújo, Adriana Ramos de Araújo
"PROFI, VEM BRINCAR COMIGO": a importância do
brincar na sala de aula. / Adriana Ramos de Araújo
Araújo. -- 2022.
40 f.
Orientadora: Dorcas Weber.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Pedagogia, Tramandaí,
BR-RS, 2022.

1. Educação Infantil. 2. Brincar. 3. BNCC. I.
Weber, Dorcas, orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me proporcionado a chance de chegar até aqui, por ter me dado força, sabedoria, e derramando sua graça sobre minha vida, para não desistir deste sonho.

Agradeço a minha família, e amigos que tanto oraram por mim, me incentivaram, me apoiaram e entenderam a minha ausência para que pudesse dedicar-me a este trabalho, em especial ao meu esposo Grasiano que foi fundamental para que eu conseguisse dar continuidade a faculdade, aos meus filhos Miguel e Micael que foram meu alicerce e meu impulso para persistir, assim como minha colega de curso, amiga Juliana Souza, por todo o apoio, carinho, e conselhos motivadores em momentos angustiantes.

Agradeço de todo o meu coração a minha orientadora professora Dorcas Weber, que com tanto carinho, respeito e dedicação me orientou, dando-me suporte necessário para chegar na conclusão deste trabalho, levarei comigo para sempre como exemplo de ser humano e profissionalismo, pois é admirável a sua docência.

Também dedico este trabalho a minha mãe, pois tanto me incentivou a estudar. Quando soube que estudava para me tornar professora, muito se orgulhou, mesmo não tendo a oportunidade de estudar, sempre me falava para concluir este sonho, infelizmente, não está mais presente em minha vida, mas com certeza carregarei comigo esse sentimento de gratidão por todo o esforço, que fizeste para me criar e educar.

Agradeço a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, aos professores e tutores, pelos ensinamentos, a escola que tão bem me recebeu para o meu estágio docente, e claro agradeço a todas as crianças, pois são elas as principais motivadoras pela a minha escolha de profissão.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo compreender de que modo as ações pedagógicas realizadas no contexto escolar, norteadas pelos documentos legais, podem garantir à criança o seu direito à brincar. Para tal foram buscados autores que auxiliaram a compreender conceitos base, como o brincar e o lúdico. Ainda foram buscadas informações sobre as ações lúdicas presentes nos documentos legais que norteiam a educação brasileira. Por fim, apresenta um breve relato de experiência pessoal realizada durante o estágio docente na Educação Infantil, no qual pode-se experimentar como na prática o brincar está presente na sala de aula. Este estudo apontou, em teoria e prática, como as ações lúdicas podem ser fundamentais para o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Educação infantil; Brincar; BNCC.

ABSTRACT

The present work aimed to understand how the pedagogical actions carried out in the school context, guided by legal documents, can guarantee children their right to play. For this, authors were sought who helped to understand basic concepts, such as playing and ludic. Information was also sought about the recreational actions present in the legal documents that guide Brazilian education. Finally, it presents a brief account of a personal experience carried out during the teaching internship in Early Childhood Education, in which one can experience how in practice playing is present in the classroom. This study pointed out, in theory and practice, how playful actions can be fundamental for child development.

Keywords: Early childhood education; To play; BNCC

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1.LUDICIDADE E SEUS CONCEITOS	11
1.1 Brincadeira, brinquedo e jogos	12
1.2. Imaginação	15
2 . BRINCAR NO CURRÍCULO ESCOLAR	17
2.1. Documentos legais sobre o direito de brincar na infância	20
3. POSSIBILIDADES PARA BRINCAR NA ESCOLA: reflexões e relatos	27
CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS	38

INTRODUÇÃO

Este trabalho traz a importância do brincar e das brincadeiras para as crianças. O brincar é um direito do sujeito, assim como algo necessário para o seu desenvolvimento na infância. Saber que nem todas as crianças têm acesso a este direito me inquieta e, com isso, me motiva a entender como a escola pode e deve atuar, para que, pelo menos, em sala de aula essa criança tenha o seu direito garantido.

Quando criança recordo-me dos poucos momentos em que podia brincar. Ao refletir sobre isso, consigo entender como era bom e necessário fugir da realidade e mergulhar em um mundo de faz de conta, repleto de fantasias, e sonhos. Ao observar meus filhos, nos dias de hoje, me questiono: o porquê dessa geração “não saber” mais brincar? O que houve com toda a imaginação na infância? Onde está aquele mundo de possibilidades, onde se podia ter poderes, profissões das mais diversas e até fazer comidinha de barro? Em meu estágio de prática docente em uma escola de Educação Infantil, sou confrontada com convites como: “Profi, vem brincar comigo?”, “Profi, como se brinca?”, ou “Será que a Profi. também pode brincar?”

Dentre os questionamentos-convites surgem reflexões sobre como promover o brincar na sala de aula. Não somente o brincar livre, mas também o aprender brincando, despertar nas crianças essa possibilidade de aprender ao brincar, e ao brincar ensinar, e assim desenvolver-se. A motivação para realizar este estudo surgiu com a indagação sobre como a escola e o educador desenvolvem o direito de brincar dentro da sala de aula. Tendo em vista que nos dias de hoje as crianças estão cada vez brincando menos, e os adultos cada vez mais ocupados. E a preocupação ocorre pois, o ato de não brincar anula grande parte do desenvolvimento dos sujeitos. Vygotsky (1991) diz que o brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois os processos de simbolização e de representação a levam ao pensamento abstrato. Além disso, todo o sujeito tem, por lei, a garantia da infância, como está previsto no Artigo 31 da Convenção dos Direitos da Criança e do Adolescente, de 1989, e no Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990, que defende o direito das crianças brincarem. A infância é um direito da criança, assim como o aprender. Porém, um não anula a ação do outro,

preservar e executar esse direito é um dos objetivos da escola, pois a mesma representa um dos atuantes ativos desta garantia.

Portanto, entendo que seja de suma importância promover esses direitos. Afinal, carrego comigo em minha bagagem de experiências as minhas lembranças na infância, onde não pude desenvolver meu direito de brincar por ter tido uma estrutura familiar desconstruída. E, comparando com a infância de meus filhos, e crianças nos dias de hoje, surgem alguns questionamentos, tais como: de que modo o brincar está chegando na sala de aula? Existe a falta do brincar? Como os educadores buscam solucionar meios para desenvolver este aspecto tão importante para o aprendizado das crianças?

Ao compreender que o brincar auxilia no desenvolvimento infantil, no que diz respeito aos processos cognitivos, intelectuais, sociais e sentimentais, é imprescindível pensar na escola como uma chave de partida para que tais aspectos sejam desenvolvidos. Neste contexto, é preciso que o educador esteja pronto e preparado para abrir o leque do aprender e se dispor a buscar meios, e recursos metodológicos que permitam e garantam isso por meio de suas ações. Afinal, cabe ao professor promover isso enquanto a criança está em sala de aula. Paulo Freire atenta que “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (2001, p. 52).

Assim, os educadores devem despertar e entender que ao brincar se aprende, e que também ao aprender pode-se brincar. Pois o brincar é tão necessário quanto o aprender a ler e escrever da gramática, e até mesmo todas as operações da aritmética, o brincar é na infância, é onde criamos meios e possibilidades que serão bagagens experienciais, e irão percorrer por toda uma vida. Piaget (1978) diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Estas não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. O brincar é uma das ações pedagógicas que atua para a formação integral das pessoas.

Neste contexto, buscou-se com este estudo compreender de que modo as ações pedagógicas podem ser realizadas no contexto escolar, e como são apresentadas nos documentos legais, e se, com isso, podem garantir à criança

o seu direito à brincar. E, para isto foram realizados dois momentos distintos: no primeiro momento foram realizadas pesquisas teóricas a fim de compreender conceitos acerca da ludicidade e, ainda, observar e analisar como os documentos legais, que norteiam os currículos escolares, que tratam a temática do brincar. E, ainda, foram trazidas reflexões e relatos de breves vivências na escola e que podem apontar ações do brincar na escola..

1 LUDICIDADE E SEUS CONCEITOS

Ao pensar sobre o conceito da palavra ludicidade percebemos que

Apesar de frequentemente utilizado, o termo ludicidade não é encontrado no dicionário brasileiro e nem em outros idiomas [...] vamos refletir sobre termos e expressões que se aproximam daquilo que compreendemos por ludicidade. Começamos pelo termo ludus (latim), que significa em português, jogo, brinquedo, divertimento e outros termos próximos. Estes termos abrangem ações realizadas por crianças, e também ações realizadas por adultos, tais como recreação, encenação teatral e jogos. Ou seja, o termo ludus, apesar de estar relacionado às ações que comumente associamos àquelas realizadas pelas crianças, na sua origem, é mais abrangente e abarca ações relacionadas às pessoas, independente de faixa etária. (WEBER¹, 2020, s/p).

A ludicidade está ligada à recreação, ao entretenimento, ao lazer e à diversão, na forma divertida de realizar algo, despertando maior espontaneidade, liberdade e apreciação, construindo novas vivências e experiências de maneira mais prazerosa e ativas.

Cipriano Luckesi (2021) fala que a ludicidade é algo inerente em cada indivíduo. Assim, é a partir de suas vivências que cada um experimenta a ação lúdica. Sendo assim, esta experiência não será igual à todos. Ao realizarmos uma brincadeira em grupo, por exemplo, como a Dança das cadeiras², haverá indivíduos que irão se divertir e outros não. Situações como esta podem ocorrer por ações que acontecem durante sua execução e que podem remeter a situações e sensações desagradáveis que dificultam que este sujeito possa aproveitar o momento de forma alegre e prazerosa.

A forma como despertamos interesse sobre algo e como nos divertimos é totalmente pessoal. O que ocorre é que em muitos momentos de diversão, a partilha de experiências torna-se algo muito agradável e, por isso, sentimos prazer em brincar, seja sozinhos ou com outros. Mas, isso não significa que

¹ Não consta número de página.

² Dança das cadeiras - brincadeira na qual faz-se uma roda de cadeiras e outra de pessoas. Sendo que o número de cadeiras deve ser sempre um a menos. Toca-se uma música animada. Quando a música parar, todos devem sentar em alguma cadeira. Quem não conseguir sentar, é eliminado e tira-se mais uma cadeira. Ganha quem sentar na última cadeira. Disponível em: <http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=140#:~:text=Toca%2Dse%20uma%20m%C3%BAstica%20animada,quem%20sentar%20na%20%C3%BAltima%20cadeira>. Acesso em 04 de Out. de 2022.

temos os mesmos interesses ao brincar. Quando se propõe algo lúdico, como brincadeiras, brinquedos, falas, aprendizagens, entre outras coisas, queremos despertar no outro e em nós mesmos, uma forma externa de expressar a criatividade, conhecimento, habilidade, experiência, felicidade e liberdade de forma divertida.

O lúdico na infância relaciona-se com a forma que a criança tem de se expressar e compartilhar as experiências de si com o que há em sua volta. São nas ações lúdicas que a criança consegue se relacionar e aprender a lidar com suas próprias emoções, permitindo se desenvolver ao vivenciar sentimentos como frustração, sensibilidade, superação, autoconfiança etc... Assim como, também possibilita à criança de expressar suas emoções, tais como: alegrias, medos, orgulho, angústias, diversão, entre outras.

Para Piaget (1971) o desenvolvimento da criança acontece com ações lúdicas, e, portanto, ela precisa brincar para crescer e se desenvolver. A partir deste brincar a criança constrói, desempenha seus desejos, e explora com satisfação o mundo ao seu redor, evidenciando a importância do universo lúdico na infância.

1.1 Brincadeira, brinquedo e jogos

Ao brincar a criança experimenta a liberdade ativa, de escolha, criação, de pensamentos e ações, com a qual ela pode criar mundos inventados e se deslocar com a imaginação, mesmo estando em um único lugar e com isso, criar outros modos de ser. Entender que estas situações ocorrem na infância e, nos permitirmos interagir com sua imaginação, pode permitir a ampliação de aprendizagens e experiências e, por consequência, potencializar o desenvolvimento da criança.

Para entendermos mais sobre o que é, em si a brincadeira, o brinquedo e o jogo, Kishimoto explica que

os termos jogo, brinquedo e brincadeira têm sido utilizados com o mesmo significado, porém ela opta por uma definição na qual brinquedo é entendido sempre como objeto, suporte da brincadeira, brincadeira como descrição de uma conduta estruturada com regras e jogo deve designar tanto o objeto quanto às regras do jogo, brinquedo, brincadeira. (1994, p. 07 Apud, OLIVEIRA, 2009, p.200)

Desta forma, podemos pensar que mesmo estando relacionados, cada termo aponta para uma concepção distinta. A autora fala que a brincadeira é o ato que o sujeito tem com aquilo que é proposto a ele, que ela tem regra e é estruturada através de um objetivo, exemplo disso é quando uma criança brinca de Amarelinha, a brincadeira tem uma estrutura (normalmente desenhada no chão, com quadrados e números dentro em ordem crescente), regras (conforme joga a pedra, tem que pular seguindo a sequência, com um pé, dois pés, sem pisar no lugar onde cai a pedra, ao chegar no final pula-se sem encostar no último quadrado conhecido como céu) e um objetivo a ser realizado com sua estrutura da brincadeira e regras.

A brincadeira contém aspectos importantes que possibilitam grandes aprendizagens, tanto no aspecto individual, quanto com as demais pessoas das quais se compartilha a brincadeira, porém, deve-se ter o cuidado em oferecer à criança uma brincadeira de acordo com a sua idade e suas especificidades, respeitando e promovendo uma experiência de qualidade e divertida.

Sobre o brinquedo, Kishimoto conceitua-o como um suporte para a brincadeira, ou seja, ele apenas age como objeto manipulável de acordo com a vontade daquele que o manipula. O brinquedo ocupa assim o lugar de mediador entre o sujeito e a brincadeira. Lembrando que este pode ser industrializado, o qual possui um objetivo definido, para qual deve ser utilizado ou, um objeto qualquer que, com sua imaginação possibilita a criação de outros objetos e brinquedos.

Kishimoto (1994) diz que o jogo designa tanto o objeto quanto às regras do jogo. Com isso, nos indica que o jogo em si, deve envolver um objetivo e para alcançá-lo são estipuladas regras, que orientam o jogador. O jogo é uma forma lúdica, muito utilizada e de fácil abrangência, no qual o sujeito aprende sobre diversas coisas, relacionadas a diversos temas possibilitando se desafiar, frustrar e superar-se. Ainda sobre o jogo, Vygotsky e Leontiev, afirmam que “o jogo e a brincadeira permitem ao aluno criar, imaginar, fazer de conta, funciona como laboratório de aprendizagem, permitem ao aluno experimentar, medir, utilizar, equivocarse e fundamentalmente aprender” (1998 p.23).

Porém, independentemente de conceitos e significados, o que devemos nos atentar é que nada tira a importância do ato de brincar com o aprender, e como essa ação é importante, para todo aquele que a faz, em todas as suas áreas, e faixas etárias.

Que as crianças precisam brincar todos sabemos, mas o que significa o brincar para as crianças? Como vimos, para Vygotsky (1991) o brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, e isso de fato é real, mas Sousa (2015) também nos traz que “o brincar está internamente relacionado com a diversão, a exploração, a imaginação, a aprendizagem e a criatividade” (p. 07).

Mas o que isso significa na infância? Lembramo-nos que a infância é uma etapa importantíssima na vida das crianças, na qual elas se encontram repletas de indagações sobre tudo que há à sua volta. Friedmann (2011), diz que a “infância é, ou deveria ser, um período de experimentações, sensações, sabores, cores, brincadeiras” (p.25). É na infância que o sentimento da curiosidade encontra-se mais aguçado, e esse sentimento abre janelas para um mundo cheio de novidades e aprendizagens.

Ao pensarmos em crianças brincando, logo nos vem ao pensamento, crianças no parquinho, ou até mesmo brincando com brinquedos como a boneca ou carrinho. Em qualquer situação do ato de brincar, a criança precisa estar como protagonista, e ter um tempo de qualidade, para que ela possa construir a sua aprendizagem enquanto se diverte. O brincar é uma grande fonte de experiências, quando a criança brinca ela cria, imagina, interage, imita, se supera, se faz, refaz, e desfaz. Isso porque o ato de brincar possibilita momentos em que elas podem adquirir grandes experiências, onde são desafiadas, instigadas a investigar, conhecer, correr, saltar, ser princesa, super-herói, médico, fada, etc... momentos em que elas mesmas constroem suas possibilidades de aprendizagens.

Brincar é coisa séria, e nos acompanha desde antes de nascermos. Em entrevista sobre ‘O brincar para o desenvolvimento humano é fundamental’, para o Portal de Notícias *BADALO*, 2021³, a Fisioterapeuta pediátrica, Irma

³ Disponível em:

<https://www.badalo.com.br/featured/o-brincar-para-o-desenvolvimento-humano-e-fundamental-explica-fisioterapeuta-infantil-do-cariri/>. Acesso em: 7 de Abril de 2022.

Katarine, fala que

o brincar é a primeira forma de expressão do indivíduo, desde que somos bebês. Desde que estamos no útero da nossa mãe a gente já brinca. Brincamos com o cordão umbilical, com nossas mãos, com o corpo. Já utilizamos nosso corpo para ter experiências. Quando saímos da barriga tudo que podemos usar ao nosso redor vira brincadeira. (s/p)

A ação de brincar está conosco em todas as fases da nossa vida, os adultos comumente brincam com o seu próximo, como maneira, por exemplo, de se relacionar com o outro, criando novas formas de se apresentar e socializar. Porém, é na infância que este ato torna-se fundamental para o desenvolvimento. Os autores Boursheid e Turcatto (2017), destacam que

a criança nasce com a necessidade de brincar, sendo uma das atividades mais importantes no desenvolvimento do indivíduo. A partir das brincadeiras, a criança desenvolve suas potencialidades, além de suas habilidades sociais, afetivas, cognitivas e físicas, descobrindo também suas limitações (p. 01).

Vygotsky (1998), frisa que o papel de brincar na constituição do pensamento infantil, pois é a partir do brincar, do jogar, que a criança tem melhores chances de desenvolver seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, e seu modo de aprender, e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

1.2. Imaginação

Ao falar em ludicidade, brincadeira, brinquedo, jogo, há algo que permeia essas ações e que, talvez, seja base para tudo o quanto criamos, a imaginação. O ato de imaginar nos permite; fazer, viver, reviver, criar, inventar, reinventar dentre tantas outras coisas que esta ação nos possibilita. Ao conceituar a palavra imaginação Weber⁴ considera que

pensemos na imaginação como resultado do somatório de duas imagens. A primeira delas traz fragmentos da nossa memória, nossas vivências e nossas experiências anteriores. E a segunda, corresponde à aspectos relativos ao contexto no qual estamos imersos no momento presente.[...], Se pensamos que a imaginação é resultado da integração de nossas memórias e do presente, podemos facilmente pensar que quanto mais os anos passam e nos tornamos

⁴ Não consta número de páginas.

adultos, nossa imaginação poderia aumentar. Pode ser verdade. Porém, vivemos em determinados contextos e, estes possuem valores e aspectos que com o passar dos tempos acabam por lapidar os processos imaginativos tornando-os mais racionais, pois consideram outros aspectos que integram o meio no qual estão inseridos. Diferentemente do que ocorre com as crianças, que não se inibem em externalizar sua imaginação. Crianças estão em processo de conhecimento do contexto, não estão impregnadas de culturas e, por isso, se permitem imaginar e tornar seu imaginário público. (2020 s/p)

Ao analisarmos de que forma a imaginação está relacionada ao ato de brincar e jogar, logo percebemos que ao imaginar ativamos de maneira automática a criatividade, e ambas se encontram em determinados momentos do nosso desenvolvimento. Weber ainda destaca que:

Um aspecto interessante para pensarmos é a proximidade da imaginação com a criatividade. A imaginação é fundamental para que o processo de criação ocorra. No processo de criação, de modo geral, há algo produzido em diferentes âmbitos (artes, ciências e tecnologia), e momentos da vida. Para tal usamos nossa imaginação que é resultado da combinação de nossas experiências com uma situação presente. (2020, s/p)

Ao brincar nos conectamos com a nossa imaginação, e este imaginar desperta a nossa criatividade, com as quais juntamos as experiências vivenciadas. Assim, a criança cria grandes oportunidades, construções de novas experiências, aprendizagens, e autonomia. A criatividade é a capacidade do sujeito em ter e criar novas ideias a partir de suas experiências e suas memórias. O processo de criação e imaginação podem transformar o meio. E, quando estão relacionados à ação de brincar, permitem grandes desafios e novas possibilidades, que despertam na criança diferentes formas de aprender. Com isso, mobilizam aquilo que ela carrega em si, que já vem da construção do seu ser, da sua bagagem familiar e cultural, relacionando com tudo aquilo que ela convive no seu externo, do seu eu com os demais, em novos lugares, e culturas como na escola por exemplo.

A imaginação constitui um elemento de aprendizagem das crianças. Ao aguçá-la desperta-se nas crianças a curiosidade, a inventividade que são fundamentais para o seu desenvolvimento, visto que serão também necessárias em sua vida adulta. Quanto mais experiências proporcionarmos às crianças, mais sua imaginação, sua criatividade serão desenvolvidas e, com isso, outras formas de resolver situações serão criadas e isso resulta em aprendizagens.

2. BRINCAR NO CURRÍCULO ESCOLAR

As teorizações anteriores, apontam aspectos relacionados ao brincar e os efeitos que proporciona ao sujeito. Com isso, percebe-se que no momento que a criança brinca ela se propõe a realizar algo de forma ativa, divertida, imaginativa e criativa e, a cada ação dela, despertam-se novas experiências. Sobre o brincar, Winnicott (1975) ressalta que este possibilita à criança quebrar barreiras da realidade, e ao realizar essa ação ela vive uma experiência e, nessa vivência, acontece a mediação entre o subjetivo e objetivo. Com isso, essa mesma experiência vai ser adjetivada, ou seja, ter qualidade.

O autor aponta para a importância de brincar no desenvolvimento infantil e, como elemento essencial em todas as fases de vida do sujeito. A partir disso, é possível compreender o brincar como forma de aprender e a necessidade de proporcionar ações lúdicas no espaço escolar. Este é o lugar onde são desenvolvidas ações para que a criança aprenda, se desenvolva, compartilhe e crie suas experiências.

Nem sempre, a ação do brincar é compreendida por toda comunidade escolar. Muitas vezes, pais ou responsáveis questionam a instituição sobre as ações realizadas na escola, alegando que as crianças estão indo para a escola apenas para brincar. Tais comentários e questionamentos advêm carregados da concepção de que escola é lugar de coisa séria, ou seja, brincar é algo que não condiz ao que o espaço escolar se propõe. Mesmo assim, a escola deve garantir e proporcionar ações que envolvam o ato de brincar às crianças.

Kishimoto (2016) ressalta que para se garantir que o brincar em sala de aula seja de qualidade, deve-se atentar para vários aspectos. Um deles, refere-se a existência de políticas públicas que ofereçam estrutura para tal. A autora diz, ainda, que a instituição escolar necessita de estrutura na qual existam brinquedos e espaços que atendam todas as necessidades e especificidades das crianças, de acordo com a sua faixa etária. Além disso, se faz necessária a existência de profissionais capacitados e em número adequado ao número de crianças. Infelizmente, a autora aponta que, no Brasil, os aspectos supracitados não têm sido observados como ela considera necessário e reforça a importância em ter profissionais, em especial,

professores que valorizem as ações de brincar na escola..

Haetinger (2006) diz que “o educador segue a evolução social e cultural de sua comunidade e do mundo e deve utilizar todas as ferramentas e ideias disponíveis para aprender e ensinar, para tornar a sala de aula o lugar mais encantador” (p.06). Diante disso, se abre a grande questão: Como integrar o brincar às ações realizadas na sala de aula e usar da ludicidade para potencializar processos de ensino e aprendizagem? Kishimoto (2010), diz que “[...] o brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança, dá prazer, não exige, como condição, um produto final, relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades, e introduz no mundo imaginário [...]”(p.01), a ação do brincar na sala de aula é como um ponto de partida para a aprendizagem, que possibilita ao educador formas de avaliar, interagir, aprender e ensinar.

Usar o lúdico na sala de aula é um desafio e, percebe-se que nos dias de hoje, o modo de brincar mudou, outras formas de ações lúdicas foram desenvolvidas e, com isso, as brincadeiras que envolvem o corpo, têm ficado um pouco distantes das crianças. Mas, porque as escolas não estão propondo ações lúdicas? Muitos motivos podem ser elencados para explicar a ausência do brincar na escola, tais como: a escola ser um lugar de aprender, no sentido de aprendizado de conteúdos, leitura e escrita; evitar que se sujem; evitar que se machuquem; subestimar a capacidade de algumas crianças; não são cuidados e estragam os brinquedos; são agitados e brincar os agitará, ainda, mais, entre outras. Com isso, acabam perdendo alguns momentos lúdicos necessários como; a roda de conversa, as canções infantis, o brincar de fantasia, de faz de conta, os espaços lúdicos na sala, os jogos, o parquinho.

Pensar no brincar é pensar em ser criança. Para Piaget “quando brinca, a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui” (1971, p. 97 *apud* HAETINGER, 2006, p. 06). Ela cria com o brincar, com o jogar e com aprender, com isso se desenvolve. Tais aspectos devem estar claros para o educador. Este, por sua vez, deve-se preparar para a hora do brincar pois isto é algo sério e de extrema importância, o brincar tem que ter o seu destaque, tem que estar no planejamento. Segundo

Kishimoto “o educador deve, também, brincar e participar das brincadeiras, demonstrando não só o prazer de fazê-lo, mas estimulando as crianças para tais ações” (1973, p. 20). O educador deve estar sempre buscando, inovando, fazendo a sua parte para garantir o direito de brincar que toda a criança tem. Guedes e Silva (2012) ao falarem sobre o educador e o educando na ação do brincar destacam que

o modo de brincar é inovador, o modo em que o professor/aluno interage é o que dá êxito no processo de ensinoaprendizagem, neste relacionamento, a atividade e afetividade do professor é fundamental. Ele deve ser antes de tudo o facilitador, o mediador, criando condições para que a criança explore sua criatividade, criticidade, movimento corporal, manipule materiais, interaja com colegas e resolva situações problemas. (p.165).

Mesmo no brincar livre, o educador precisa se atentar para a forma que os sujeitos brincam, observando, avaliando e suprimindo sempre que possível suas necessidades. Ou seja, em brincadeiras dirigidas, é possível trazer algo que seja possível realizar com sua turma, em brincadeiras livres, ele observa o que a criança, ou a turma está necessitando para se desenvolver, quais habilidades, por exemplo, precisam ser oferecidas para mediar novas aprendizagens naquele momento ou ocasião.

A sala de aula é um lugar que ocupa grande parte da história do indivíduo, e o educador deve se atentar para isso quando promove a mediação do ensinar. O ato de brincar dentro da sala de aula, é algo prazeroso e que auxilia no crescimento, e desenvolvimento tanto para alunos, quanto para professores, Fortuna explica que

[...] ao brincar de brincar, o professor brinca com a própria brincadeira. Ele, ao mesmo tempo em que brinca, tem uma consciência lúdica, isto é, uma consciência que, sem ser inata, constrói-se ao longo da formação profissional e existencial do professor e expressa, através de atitudes e de conhecimento, a valorização do brincar na vida, identificando-o como afirmação da vida e através da qual se compromete com o brincar; essa consciência, que se expressa através de uma posição ativa, lúcida e crítica em relação ao brincar e à educação, envolve saber olhar, escutar, compreender, relacionar conhecimentos, dar sentido à experiência lúdica [...] (2011, p 309).

O educador precisa estar convicto da importância do seu papel como mediador da aprendizagem, buscando sair do comodismo e trazer novas formas de aprender para dentro da sala de aula, portanto, se desafiar, pesquisar, se permitir. A sala de aula deve ser uma janela aberta de

possibilidades. Lugar onde o sujeito tem meios para se desenvolver, crescer, ser,... na escola aprendemos sobre importância de ser um cidadão, sobre direitos e deveres, então lá também é um lugar que precisa garantir os direitos dos pequenos cidadãos em construção, nossas crianças precisam e devem brincar, além de ser divertido, prazeroso, e de ensiná-las, o brincar é um direito delas, e a melhor maneira de ensinarmos que eles têm direitos e deveres dentro da sociedade, é garantindo-lhes os seus.

2.1. Documentos legais sobre o direito de brincar na infância

Documentos legais, que norteiam a educação formal brasileira, apresentam aspectos sobre o direito de brincar das crianças. O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990), em seu Art.16 aspecto: IV diz que toda a criança tem direito à liberdade, neste contexto estão: brincar, praticar esportes e divertir-se, como algo importante para a criança desenvolver-se. Ainda outro artigo diz:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (1990, s/p)

Pode-se pensar que, ao propor atividades lúdicas, pode-se atuar para o desenvolvimento físico, mental, moral, social, liberdade, entre outros. Tais aspectos podem ser desenvolvidos com brincadeiras, em jogos, com músicas, histórias, como descrito anteriormente. Autores como Luckesi, Piaget, e D'Avila, por exemplo, defendem que o lúdico é promovedor de aprendizagens de forma prazerosa e divertida, ao sabermos disso colocamos em prática os direitos citados acima, que são fundamentais inerentes ao indivíduo, oportunizando e permitindo que se desenvolvam. Com isso, é possível perceber o quão importante é que os sujeitos desempenham estes direitos, pois, como incita ainda no ECA (1990), no Art. 4º, o qual diz que

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

É dever de todos garantir que tais direitos sejam respeitados,

independentemente da posição na sociedade. Contudo, é a escola que tem papel fundamental na garantia destes direitos, visto que é nela que encontram-se os cidadãos em formação tudo que ali for ensinado servirá como base para o resto da vida.

A pesquisadora Ilka Bichara⁵, estuda desde 1990, o tema brincadeiras na infância deixam uma herança para a vida adulta, Bichara pondera que “nas brincadeiras, há negociação, exercício de habilidades sociais complexas, formação de valores e conceitos, como também há emoção”⁶ (2012). Ainda sobre isso, Bichara ressalta que, atualmente acredita-se que o indivíduo não tem fases indissociáveis na vida, e que todas as vivências de uma pessoa seriam, portanto, partes de um processo de formação e desenvolvimento, fazendo deste processo um treino para experiências futuras. O direito de brincar, se ofertado, será revertido futuramente na vida adulta do sujeito, por isso conhecê-los, e garanti-los é essencial a todo cidadão.

Além da ECA, outros documentos legais apontam para a importância do brincar. Entre eles está a Convenção dos Direitos da Criança (CDC) que sobre o direito do brincar na infância no ⁷Artigo 31º diz que “os Estados Partes reconhecem o direito da criança ao descanso e ao lazer, ao divertimento e às atividades recreativas próprias da idade, bem como à livre participação na vida cultural e artística” (1990).

Ainda, pode ser citada IPA Brasil⁸, que integra a Rede Nacional Primeira Infância ao lado de outras congêneres, esta organização promove a preservação e a proteção do direito de brincar como um direito humano e fundamental. Para Martins (2009)

Todo mundo precisa brincar, faz parte do crescimento. Crianças

⁵ Ilka Bichara, doutora em Psicologia e professora do Instituto de Psicologia da UFBA (Universidade Federal da Bahia), faz parte do Núcleo de Pesquisa sobre Infância, Desenvolvimento e Contextos Culturais, da UFBA.

⁶ Extraído em:

<http://www.cienciaecultura.ufba.br/agenciadenoticias/noticias/brincadeiras-na-infancia-influencia-m-a-vida-adulta/>. Acesso em: 20 de Set. de 2022

⁷ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d99710.htm. Acesso em 20 de Set. de 2022.

⁸ Associação Brasileira Pelo Direito de Brincar e à Cultura, nasceu em 1997 a IPA Brasil, filiada à International Play Association - organização presente em mais de 50 países que atua com base no Artigo 31 da Convenção dos Direitos da Criança - ONU. Disponível em:

<https://www.ipabrasil.org/quemsomos#:~:text=A%20Associa%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira%20pelo%20Direito,3%20n%C3%ADveis%20de%20governo%2C%20e>. Acesso em 23 jul 2022.

necessitam de diferentes oportunidades de brincar de diversas maneiras, pois este tipo de atividade faz com que elas mudem cada estágio do seu desenvolvimento de uma forma natural, permitindo-lhes fazer amigos, resolver dificuldades, seguir seus instintos, pensar e aprender com os outros (p. 15)

Outra grande aliada que busca meios para o direito de brincar, em especial na escola, é a Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Este documento, de caráter normativo, define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Na concepção de Albuquerque, Almeida e Carvalho, embasando-se na BNCC o brincar é

combinado como direito basal e recurso de incremento da criança. Nos díspares campos de conhecimentos, o brincar surge como abordagem vivencial a ser trabalhada de forma intencional e organizada pelo professor, já que a brincadeira é intercessora de aprendizagens significativas na Educação Infantil. (ALBUQUERQUE, ALMEIDA e CARVALHO, p. 105, 2020).

A BNCC sugere a integração do direito de brincar, para dentro da sala de aula, dentro da escola, nas práticas pedagógicas dos professores. Sobre a Educação Infantil as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como um

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Ainda, conforme a DCNEI, em seu Art. 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas da educação Básica são as interações e a brincadeira, de acordo com a DCNEI, estas são experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com outras crianças e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. A BNCC (2017), nos diz que a interação durante o brincar reflete o cotidiano da infância, trazendo aprendizagens e potenciais para as crianças. Nas interações e na brincadeira entre as crianças e adultos, é possível observar, por exemplo, a troca de afetos, momentos de frustração e superação, de resolução de problemas, assim como de possibilidades em aprender a lidar com suas emoções.

Considerando estes eixos estruturantes, a BNCC traz seis direitos de

aprendizagem e desenvolvimento, que são: o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar, e conhecer-se. Destaca-se aqui o direito de brincar que propõe que

brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.(BNCC, 2017)

Os autores Albuquerque, Almeida e Carvalho (2020) apontam que o direito do brincar deve, então, ser entendido como essencial para a interação em novos conhecimentos, para se descobrir informações que as possibilitem desenvolver a compreensão dos limites sociais, das regras de convivência, da organização cronológica, das rotinas, da convivência, de si, do outro, do mundo e das coisas.

A organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações, estes são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. A BNCC apresenta alguns objetivos de aprendizagem para educação infantil, entre eles podem ser destacados alguns deles que apontam para ações que estão relacionadas à ludicidade nesta etapa de educação formal.

NO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “O EU, O OUTRO E O NÓS”

- Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.
- Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.
- Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
- Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.

NO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”

- Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
- Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
- Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

NO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”

- Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
- Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
- Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

NO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”

- Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

NO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”

- Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

Acima, pode-se perceber a forma que o brincar está presente nos objetivos de aprendizagem na Educação Infantil. No objetivo, “Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.” (BNCC, 2017). O sujeito que no caso é a criança passa a ser introduzida em algo que o fará despertar tais desenvolvimentos, como a BNCC é um documento normativo, o educador passa a realizar atividades que alcancem tais objetivos com a criança. Com isso a brincadeira passa de algo espontâneo, natural e ativo, para algo no qual a criança é introduzida, em atividades que o professor realiza somente para alcançar os objetivos propostos pela BNCC.

Quanto ao Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a BNCC diz que deve-se “valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, apontando para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil” (BNCC 2017). Ao buscar nos campos de experiências, e nos objetivos de aprendizagem, pude perceber que tais objetivos não alcançam, ou não estão claros a ponto de se compreender, que há integração do brincar no Ensino Fundamental, deixando o pensamento de que o brincar ficou lá na Educação Infantil. Com isso, pode-se pensar que as ações relacionadas ao brincar ficam direcionadas às crianças pequenas. Desta forma, o modo como o brincar é apresentado neste documento normativo, pode sugerir relações com a própria concepção do brincar, como coisa de criança, em especial as menores.

O ECA, criado pela lei N.º 8.069, de 13 de julho de 1990, no seu Art. 2º aponta que “considera-se criança, a pessoa até doze anos de idade incompletos” (p.09). Considerando-se esta lei, a qual define criança aquele indivíduo de até aos 12 (doze) anos, e que no 5º ano escolar, a faixa etária esperada é de 11 anos, surge a inquietação sobre onde está a ação do brincar nesta etapa escolar? Tal ação é apontada na legislação e, de certa forma, lei, e reforçada pela BNCC?

O brincar deve proporcionar à criança autonomia, portanto, cabe ao educador propor ações que mobilizem esta autonomia. Afinal, por autonomia não se pretende entender deixar a criança por si, mas sim, estimular a criança a ser capaz de fazer determinadas ações que são possíveis dentro de seu desenvolvimento. Souza e Salvador (2019) atentam que “[...] o processo de aprendizagem pautado nas metodologias ativas proporciona aulas dinâmicas,

estimula o protagonismo do aluno, bem como sua autonomia e a participação efetiva” (p. 38). A criança quando brinca aprende. Quando brinca em todas as suas ações na brincadeira, a peça fundamental para que aconteça a aprendizagem é a criança, o brincar é um direito, mas ele também é uma oportunidade de aprender. Como nos diz Fortuna “o brincar é apropriação ativa da realidade por meio da representação; a brincadeira é, por conseguinte, uma atividade análoga à aprendizagem” (2000, p.06).

O principal documento norteador da educação formal brasileira, é a BNCC,e, este nos deixa com dúvidas em como fazer o brincar acontecer na escola. O brincar é um direito da criança. Sabemos que este direito de brincar existe, sabemos que as crianças necessitam brincar para o seu desenvolvimento, assim como sabemos também que todos devemos garantir esse direito. Busco entender como introduzir o brincar na minha futura prática docente, de maneira que coloque a criança como foco principal, respeitando-o como indivíduo e garantindo os seus direitos, desenvolvendo ainda que seja na escola a possibilidade de viver a sua infância. Quando esta ação está relacionada ao contexto da escola, no qual nem sempre é proposto como ação de desenvolvimento infantil e sim como ocupação, pergunta-se: como proporcionar o brincar por meio de ações pedagógicas? É possível fazer um planejamento baseado em brincadeiras? Se sim quais são essas possibilidades?

3. POSSIBILIDADES PARA BRINCAR NA ESCOLA: reflexões e relatos

O lugar onde a maioria das pessoas passam a principal fase de suas vidas é na escola. Nesta fase, na infância, o ingresso na escola é cheio de expectativas sobre o grande caminho que se tem pela frente! Dentro da sala de aula acontecem infinitas histórias, memórias e experiências. E é dentro da escola que a criança encontra seu professor, o mediador da aprendizagem aquele que carrega consigo grandes responsabilidades e desafios. Esse mesmo professor é o sujeito que possivelmente irá garantir os direitos dos seus alunos. Aprender é um, e brincar também é. Então como proporcionar o brincar por meio de ações pedagógicas? Fortuna (2019) diz que

O que definirá a presença da didática lúdica em uma situação será, não o objeto em si, já que ele pode servir tanto como brinquedo, como material lúdico-didático, mas a intenção do adulto que o põe à disposição dos alunos e das circunstâncias que o cercam (p.04).

Para começarmos a ação do brincar no contexto escolar, não basta pensar na ludicidade como uma didática. O educador precisa mergulhar na brincadeira, precisa brincar junto. Mas ocorre que o brincar é visto e às vezes oferecido como um recurso didático, no qual os alunos fazem a ação do brincar, do jogar e o professor entra apenas com o planejamento. D'Avila aponta a necessidade de “idealizamos uma didática lúdica que seja vivenciada plenamente na sala de aula e seja estruturadora de saberes pedagógicos e didáticos necessários à profissão docente” (2014, p.96).

Para Luckesi (2004) “uma prática educativa lúdica possibilitará a cada um de nós e a nossos educandos aprendermos a viver mais criativamente e, por isso mesmo, de forma mais saudável” (p. 20 *apud* D'AVILA, 2014, p. 96). Aqui o autor destaca que a prática lúdica é tão benéfica para o aluno, quanto para o professor, visto que, para este último, desperta o olhar da prática pedagógica para que o educador consiga entender como essa ação do lúdico pode influenciar na aprendizagem de ambos.

Para que o brincar esteja dentro da sala de aula, o professor precisa além de planejar. Se propor a participar das atividades lúdicas, compartilhando desse momento que além de prazeroso, promove grandes aprendizagens. Vale atentar que propor ações lúdicas independe da temática ou conteúdo

desenvolvido na escola. Ou seja, o docente pode propor ações lúdicas á distintas ações desenvolvidas, como se pode perceber no relato a seguir.

Durante a realização do estágio docente em escola de Educação Infantil, com crianças com idade média de 4 anos, foi solicitado, pela coordenação pedagógica da instituição, assim como pela professora da turma, que fossem elaboradas ações cujo fio condutor fossem datas comemorativas e histórias infantis. Independente desta solicitação, que constitui apenas um norteador de ações, foi considerado fundamental, durante o momento de planejamento, o desenvolvimento de momentos lúdicos na busca por integrar brincadeiras e a ludicidade às atividades propostas para as crianças. Este modo de estruturar as ações educativas proporcionou uma aprendizagem, de forma leve e divertida, tanto para as crianças quanto para mim como professora. A partir destas vivências, somadas aos estudos teóricos e documentais sobre o brincar, várias reflexões afloraram, por isso, serão trazidos aqui alguns recortes de cenas vivenciadas durante esta experiência e, que mobilizaram diversas reflexões.

Observar as crianças brincando, me movia a refletir sobre a maneira como elas se entregavam à brincadeira e como os momentos de brincar pareciam especiais e mágicos. Sobre estes momentos de observação e reflexão, recordo-me de observar uma menina a brincar. O contexto de vida desta menina não era fácil, vivia em situação precária, sem estrutura familiar e social básica para se desenvolver conforme esperado. Esta menina, muito pobre, tímida, tinha na escola o lugar mais apropriado para promover seus direitos, oportunizando, de certa forma, a base para seu desenvolvimento. O que chamava a minha atenção nessa menina foi a forma como ela brincava. Ao brincar, tinha a impressão de que, para ela, todos os problemas cotidianos desapareciam como num passe de mágica e na brincadeira ela entrava em outro contexto. O brincar permitia a ela pelo menos por instantes outra realidade, Brougère (2010, p. 83), diz que "a brincadeira aparece como um meio de escapar da vida limitada da criança, de se projetar num universo alternativo excitante, onde a iniciativa é possível [...]" . Certo dia, ao ver esta menina brincar no pula-pula, estendi uma mão à ela e como se me convidasse para brincar com ela. Após brincarmos um pouco me afastei e fiquei olhando para ela, que seguia brincando. Naquele momento, vi um sorriso verdadeiro e

espontâneo enquanto seguia a brincar. Aquele sorriso, me emocionou e me fez perceber a dimensão que aquela, que para mim foi uma pequena ação, de brincar com ela, pareceu ser tão significativa para ela. E, nesse momento percebi que, pelo menos por algumas horas, ou instantes, ela pode colocar em prática seus direitos como cidadã, pode estar segura, alimentada, e brincando, esquecendo a adversidade em que vive, permitindo sentir a alegria. Ruth Rocha em seu poema *O Direito das Crianças* diz que:

Criança tem que ter nome
Criança tem que ter lar
Ter saúde e não ter fome
Ter segurança e estudar
[...]
Toda criança no mundo
Deve ser bem protegida
Contra os rigores do tempo
Contra os rigores da vida.
[...]
Carrinho, jogos, bonecas,
Montar um jogo de armar,
Amarelinha, petecas,
E uma corda de pular.
[...]
Festejar o aniversário,
Com bala, bolo e balão!
Brincar com muitos amigos,
Dar pulos no colchão.
Embora eu não seja rei,
Decreto, neste país,
Que toda, toda criança
Tem direito a ser feliz!!!
(RUTH ROCHA, 2014, s/p)

Ao vê-la naquele momento me vi pequena, fui levada diretamente à minha infância, e lembrei que quando criança, o único lugar no qual podia brincar, de maneira livre, era na escola, e lá me sentia uma verdadeira criança. Era lá que tinha alguém olhando para mim, e tentando de certa forma me proporcionar momentos como estes. Acredito que muitas vezes o educador, que está no contexto escolar, é a pessoa que mais olha para a criança, e, durante a infância, todos precisam de alguém que olhe e entenda as crianças, suas necessidades e seus direitos.

Durante as ações na escola, observei a constante presença de produções audiovisuais na rotina escolar das crianças. Esta prática me inquietou bastante pois, mesmo entendendo suas potencialidades pedagógicas e lúdicas, me questionava se esta ação seria suficiente para o desenvolvimento

das crianças. Esta situação foi, para mim, como o pontapé para seguir com ideias para o planejamento com propostas para brincar. Entre as realizações, houve um momento em que ouvi uma das perguntas mais inquietantes para mim: "Porfi como se brinca?". Esta pergunta ficou reverberando em minha cabeça por um bom tempo e me trouxe preocupação pois já tinha ouvido esta pergunta antes, em casa, com meu filho. Ao perceber que na escola algumas crianças também estavam perguntando isso, me intrigou e me despertou ainda mais sobre a importância de promover o brincar dentro da sala de aula. Esta questão me moveu a pensar sobre onde e quando foi que a infância perdeu a ludicidade? Em que momento as crianças deixaram de aprender a brincar? Questões estas que me inquietaram e me moveram, ainda mais, a pensar sobre docência e ludicidade. Então, quando menos esperava alguém me fez esta outra pergunta: "Profi, brinca comigo?" Ali, percebi que não adianta ao docente elaborar um planejamento sem entrega. Percebi que eu, enquanto professora, precisava participar destes momentos, entendi, naquela pergunta, com o olhar daquela criança para mim, que precisava participar daquele brincar, daquele momento lúdico, e a partir daquela situação, precisava entender que cada aula era uma experiência diferente. Fortuna considera que

uma aula ludicamente inspirada não é, necessariamente, aquela que ensina conteúdos com jogos, mas aquela em que as características do brincar estão presentes, influenciando no modo de ensinar do professor, na seleção dos conteúdos, no papel do aluno. Nesta sala de aula convive-se com a aleatoriedade, com o imponderável; o professor renuncia à centralização, à onisciência e ao controle onipotente e reconhece a importância de que o aluno tenha uma postura ativa nas situações de ensino, sendo sujeito de sua aprendizagem; a espontaneidade e a criatividade são constantemente estimuladas. (2000, p.09)

Serão destacadas aqui duas aulas, nas quais planejei pensando no brincar como forma de aprender, imaginar, ser, criar, sentir, divertir, e se desenvolver quanto o brincar promove.

Tendo em vista que a instituição tinha como fio norteador as datas comemorativas, durante o estágio havia o dia das profissões. Para este dia o propósito era falar sobre as profissões, debater sobre quais as crianças conheciam, quais gostariam de conhecer, quais delas queriam ser, quais eram as de alguns dos seus familiares. Após um dia debatendo sobre isso, no dia seguinte, a sala foi organizada de modo que houvesse vários brinquedos e objetos disponíveis às crianças e que estavam relacionadas a algumas

profissões. A ideia é que as crianças pudessem escolher os objetos, e brinquedos para brincar imaginando serem profissionais que utilizavam tais objetos e ou brinquedos. Para Almeida (2003):

o brinquedo faz parte da vida da criança, simboliza a relação pensamentoação e torna possível o uso da fala, do pensamento e da imaginação. O mundo do brinquedo é um mundo composto, que representa o apego, a imitação, a representação e faz parte da vontade de crescer e desenvolver-se. [...] Faz do brinquedo a representação, constituindo uma autêntica atividade do pensamento.(p.37 e 38)

A experiência foi enriquecedora como aprendizagem, e divertidíssima. Durante o processo, outra turma se aproximou e se integrou ao grupo. Desta forma, as crianças, além de se divertirem puderam compartilhar dos aprendizados das conversas e do momento lúdico com outras crianças. Sobre o brincar e compartilhar momentos com outras crianças Ribeiro (2002) diz que:

Brincar é meio de expressão, é forma de integrar-se ao ambiente que o cerca. Através das atividades lúdicas a criança assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas de conhecimento, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras. No convívio com outras crianças aprende a dar e receber ordens, a esperar sua vez de brincar, a emprestar e tomar como empréstimo o seu brinquedo, a compartilhar momentos bons e ruins, a fazer amigos, a ter tolerância e respeito, enfim, a criança desenvolve a sociabilidade. (p. 56)

Figura 01: Roda de conversa



Fonte: Foto da autora

Figura 02: cantinho das profissões - cozinha



Fonte: Foto da autora

Figura 03: cantinho das profissões - fantasias e microfone



Fonte: Foto da autora

Figura 04: cantinho das profissões - ferramentas



Fonte: Foto da autora

Figura 04: cantinho das profissões - salão de beleza



Fonte: Foto da autora

Figura 05: visita da turma do Pré 2



Fonte: Foto da autora

Figura 06: cantinho das profissões - palco



Fonte: Foto da autora

Momentos lúdicos podem estar para além de brinquedos, compreendendo isso foi pensada em uma situação de contação de histórias. Em determinada situação, as crianças escolheram que gostariam de ouvir a história "Chapeuzinho vermelho", uma história bastante conhecida. Desta forma, buscou-se contar a história de forma diferente. Não foram trazidos livros nem imagens, apenas sons e alteração nas vozes, enquanto eles ouviam deitados imaginando, de olhos fechados, a história. Após a história todos nos fantasiamos e fomos para o pátio viver a história de uma maneira diferente criando as cenas a partir do que foi imaginado durante a contação. Foi um momento interessante, pois todos, meninos e meninas, quiseram se fantasiar de Chapeuzinho vermelho e protagonizar esta experiência. Para Oaklander

Nos jogos dramáticos criativos, as crianças são chamadas a experienciar o mundo à sua volta, bem como suas próprias formas de ser ...Trata-se da representação de nossas próprias vidas, de nós mesmos. Nós encenamos partes de sonhos, criamos os cenários, vamos reescrevendo à medida que avançamos. (1980, p. 161)

Figura 07: vivendo a história.



Fonte: Foto da autora

Figura 08: fim da história mais divertida que já vi.



Fonte: Foto da autora

Quando as crianças brincam

Quando as crianças brincam
E eu as oiço brincar,
Qualquer coisa em minha alma
Começa a se alegrar.
E toda aquela infância
Que não tive me vem,
Numa onda de alegria
Que não foi de ninguém.
Se quem fui é enigma,
E quem serei visão,
Quem sou ao menos sinto
Isto no coração.
(Fernando Pessoa ⁹1933, s/p)

⁹ Não consta número de páginas.

CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo compreender de que modo as ações pedagógicas realizadas no contexto escolar, norteadas pelos documentos legais, podem garantir à criança o seu direito à brincar. Para tal, foram buscados conceitos teóricos com os quais foi possível compreender melhor o que o brincar proporciona no desenvolvimento da criança e como deve estar presente nas ações que ocorrem na sala de aula. Neste sentido, percebeu-se a importância da ação docente em elaborar um planejamento no qual a ludicidade esteja integrada a fim de auxiliar no desenvolvimento integral da criança. Os documentos legais apresentam que a ação do brincar é um direito cidadão, e a escola deve buscar formas de garanti-lo. Cabe ao educador colocar em prática tal ação, visto que pelo brincar a criança pode se expressar, aprender, e ser o que ela é. A partir desses estudos teóricos foram evidenciados os aspectos relacionados ao papel do educador para o processo de desenvolvimento da criança, a partir do que ela pode transformar sua forma de aprender, respeitando-a e proporcionando o desenvolvimento da autonomia de forma ativa e lúdica.

Tais aspectos foram observados na prática durante ações realizadas no estágio e mobilizaram reflexões. Estas experiências foram trazidas como forma de reafirmar as aprendizagens que serão fundamentais minha caminhada docente, no futuro. Nessas vivências pude sentir, reviver e aprender, com algo considerado muitas vezes tão bobo, como o brincar. Compreendi que o brincar pode promover grandes aprendizagens, divertimentos, que ele está na imaginação, na criatividade, na autonomia. Assim, levarei para a minha formação o lúdico, não somente para a sala de aula, mas também para a vida, o brincar não como recurso de aprendizagem, mas como algo essencial para a criança, será um grande desafio, mas sei que mais vezes ouvirei a pergunta que me moveu a realizar este trabalho, “Prof. brinca comigo?”, e neste caso a resposta já está evidente, “É claro que sim!”

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, G. F.O.; ALMEIDA I. N.S.; CARVALHO V. D.R. **A concepção do brincar na Base Nacional Comum Curricular**. 2020. Disponível em <https://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/206/197>.

Acesso em 24 jul 2022.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica. Técnicas e jogos pedagógicos**. 11ª edição. São Paulo: Loyola, 2003.

BICHARA I. **Brincadeiras na infância influenciam a vida adulta**. 2012. Disponível:<http://www.cienciaecultura.ufba.br/agenciadenoticias/noticias/brincadeiras-na-infancia-influenciam-a-vida-adulta/>. Acesso em 23 jul 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Versão Final. Brasília, DF, 2017.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e Cultura**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2010

BOURSCHED, S. , TURCATTO, J. **A Importância do Brincar no Desenvolvimento Infantil**. 2017. Disponível em https://eventos.uceff.edu.br/eventosfai_dados/artigos/semic2017/725.pdf.

Acesso em 17 abr 2022.

BRASIL. **Estatuto da Criança e Adolescente** - Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990 .Disponível em <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10618437/artigo-16-da-lei-n-8069-de-13-de-julho-de-1990>. Acesso em 17 abr 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

DCNEI. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2010

FANTACHOLI, F. N. **O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras – Um Olhar Psicopedagógico**. Disponível em: <http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=78>. Acesso em 22 abr 2022.

FEITOSA, M. **O brincar para o desenvolvimento humano é fundamental**. Badalo. 2021. Disponível em <https://www.badalo.com.br/featured/o-brincar-para-o-desenvolvimento-humano-e-fundamental-explica-fisioterapeuta-infantil-do-cariri/>. Acesso em 17 abr 2022.

FORTUNA, T. R. **Sala de aula é lugar de brincar?** In: XAVIER, M. L. M. e DALLA ZEN, M. I. H. (org.) **Planejamento em destaque: análises menos convencionais**. Porto Alegre: Mediação, 2000. (Cadernos de Educação Básica, 6)p.147-164. Disponível em: https://brincarbrincando.pbworks.com/f/texto_sala_de_aula.pdf .Acesso em 04

de set. de 2022.

FORTUNA, T. R. **A FORMAÇÃO LÚDICA DOCENTE E A UNIVERSIDADE: Contribuições da Ludobiografia e da Hermenêutica Filosófica**. 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/35091/000793590.pdf>. Acesso em 20 de Set. de 2022.

FRIEDMANN. A. **Paisagens infantis: Uma incursão pelas naturezas, linguagens e cultura das crianças**. São Paulo. 2011. Disponível em <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/3284/1/Adriana%20Friedmann.pdf>. acesso em 23 abr 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUEDES L. SILVA J. B. L. Jogos e brincadeiras como metodologia de ensino na aprendizagem. In **Revista Eventos Pedagógicos** v.3, n.2, p. 161 - 171, Maio - Jul. 2012. Disponível em: https://web.archive.org/web/20180417150226id_/http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/690/465. acessado em 10 set 2022.

Cruz, I. **Brinquedoteca**. Disponível em: <https://acrilex.com.br/portfolio-item/ivan-cruz/>. Acesso em 03 set 2022.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo e brincadeiras e a Educação Infantil**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. In: **SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO. PERSPECTIVAS ATUAIS**, 1., 2010. Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. p. 1-20.

LIRA, N. A. B.; RUBIO, J. A. S. A Importância do Brincar na Educação Infantil. In **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v.5, n. 1, 2014. Disponível em: http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Natal_i.pdf. Acesso em 04 set 2022.

LUCKESI. Cipriano Carlos. **Ludicidade E Atividades Lúdicas Uma Abordagem A Partir Da Experiência Interna**. 2002. Disponível em: http://portal.unemat.br/media/files/ludicidade_e_atividades_ludicas.pdf. Acesso em 23 abr 2022.

MARTINS, M. F. **ECA e o Direito de Brincar**. Disponível <http://primeirainfancia.org.br/eca-e-o-direito-de-brincar-por-marilena-flores-martins-do-ipa-brasil/#:~:text=No%20Brasil%20existem%20v%C3%A1rias%20organiza%C3%A7%C3%B5es,a%20sua%20oportunidade%20de%20brincar>. Acesso em 25 jul 2022.

PESSOA. F. **Quando as crianças brincam.** 1933. Disponível em:<http://culturafm.cmais.com.br/radiometropolis/lavra/fernando-pessoa-quando-as-criancas-brincam> . Acesso em 04 set 2022.

PIAGET Jean. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

RAPPAPORT, Clara Regina e et. al. **Psicologia do desenvolvimento.** São Paulo: EPU, 1981

RIBEIRO, Paula Simon. **Jogos e brinquedos tradicionais.** In: SANTOS. Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos.** 7ª Edição. Petrópolis, RJ:Vozes, 2002.

FERRARI, R. **Revivendo a infância** Disponível em <https://www.catalogodasartes.com.br/obra/DBAztz/>. Acesso em 03 set 2022.

ROCHA. R. **O direito das crianças segundo Ruth Rocha.** 1ª ed. Editora Salamandra. 2014.

SOUSA. P. A. R. **A importância do brincar: brincar e jogar na infância.** Instituto Superior De Educação E Ciências. 2015. Disponível em <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21557/1/Tese%20Patr%C3%ADcia%20Sousa%20-ref..pdf>. Acesso em 23 abr 2022.

SOUZA, J. M. P. ; SALVADOR, M. A. S. e. **O lúdico e as metodologias ativas: possibilidades e limites nas ações pedagógicas.**1º. ed. - Rio de Janeiro: Imperial, 2019. 42 p.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

VYGOTSKY, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

WEBER, Dorcas. **Infância, imaginação e ludicidade** (material didático). Porto Alegre: Curso de Pedagogia - CLN, 2021.

WINNICOTT DW. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.